



FUNDADA EM 1882

PROGRAMA DE AÇÃO E ORÇAMENTO 2024



ASSEMBLEIA-GERAL

Carlos Manuel Ribeiro Soares Braga
Presidente

António Rui Pacheco de Barros
Vice-Presidente

Rodrigo do Vale Moreno Bastos Cardoso
Secretário

Joana Inês Neves Fraga
Suplente

João Daniel da Cruz Gentil
Suplente

MESA ADMINISTRATIVA

Álvaro José da Costa Fraga Pereira
Provedor

Manuel Alves
Vice-Provedor

José António Vieira Bastos Cardoso
Tesoureiro

Sofia Neves de Queiroz Neves
Secretária

Felipe Joaquim Neves de Barros
Vogal

Maria de Lurdes de Sousa Neves
Suplente

Marta Sofia Neves Fraga
Suplente

DEFINITÓRIO

Aniceto Vieira Martins
Presidente

Eduardo Manuel da Cunha Pinto
Vice-Presidente

Constança Mariana Delgado Baldaia
Vogal

Francisco Mesquita Guimarães Cardoso e Moura
Suplente

Cátia Sofia Rocha Teixeira
Suplente

INTRODUÇÃO



Caros Associados presentes à Assembleia-Geral Ordinária de 13 de Novembro 2023:

Dando cumprimento legal ao preceituado no nº 2 da alínea c) do artigo nº 17 dos Estatutos da Associação do Hospital de Crianças Maria Pia, a Mesa Administrativa vem pelo presente Programa de Ação e Orçamento submeter à Assembleia-Geral a sua Apreciação e Votação para exercício do ano 2024, bem como fazer acompanhar a este Programa de Ação o devido Parecer do Definitório.



Na última Mensagem usei a metáfora das Obras Espirituais de Misericórdia para abrandar o meu estado de espírito relativamente a uma decisão judicial.

As Obras de Misericórdia minha mãe mas ensinou e dizia que nos ajudam a interpelar diariamente a comprometermo-nos com determinação e generosidade no exercício da caridade.

Confesso-vos que não sou e até nunca fui grande praticante das Obras Corporais; não sei porquê, porventura a *culpa* será do distanciamento da realidade social atual...

Porém, como Camões escreveu:

*“Porque essas cousas árduas e custosas
Se alcançam com trabalho e fadiga”.*

e, resfriando à cobiça e ambição:

*“Porque essas honras vãs, esse ouro puro
Verdadeiro valor não dão à gente:
Melhor é, merecê-los sem o ter,
Que possuí-los sem os merecer”.*

1. DAR DE COMER A QUEM TEM FOME

Concordaremos que o alimento é elemento de vida e que grande parte da humanidade vive na miséria; que os Estados-Providência usam a mão invisível para a resolução das desigualdades sociais e que os Estados de opções liberais afirmam que a pobreza se resolve por si só...

A gratuidade na dádiva, na partilha, no voluntariado e no mecenato é vista com desconfiança por aqueles que se julgam os arautos da prática política.

A nossa Instituição e outras vêm, consecutivamente, sendo como que perseguidas por esse conceito social de gratuidade totalmente enraizado pela 2ª República, e dúvidas não tenho da afirmação: provas e mais provas proliferam por aí.

2. DAR E BEBER A QUEM TEM SEDE

Esta Obra de Misericórdia vem do tempo dos samaritanos de Sicar.

A parábola conta o pedido do Homem para que uma samaritana lhe desse água de um poço de Jacob.

Dar de beber a quem tem sede é uma obra de amor; a água, essencial á vida, entra no nosso corpo, alimenta os nossos órgãos, mantém o equilíbrio térmico e sai, levando consigo matérias inúteis ou perigosas.

Quando acumula no corpo e inconvenientemente regulada pelos órgãos, a vida corre perigo. Assim, a água é fonte de vida e causa de morte.

O órgão mais sensível à falta de água no organismo humano é o cérebro, onde a sensação de sofrimento é construída.

Tal qual a nossa Instituição: dar de beber não é um simples ato material para satisfazer uma necessidade orgânica.

É um encontro de pessoas em que a água dá, ao mesmo tempo, carinho e afeto; mata a sede consola o sofrimento.

3. VESTIR OS NUS

Benevolência, perdão e bondade, acolhimento e conforto, abrigo e lugar seguro, hospitalidade são a vocação humanística da nossa Associação perante os desequilíbrios estruturais da sociedade.

Foi assim e sempre será: um caminho natural na prossecução do bem comum através de um reforçado sentido de missão à comunidade.

Continuaremos nus.

Mas agora é tempo de nos agasalharmos.

Acredito que vai ser desta.

4. DAR POUSADA AOS PEREGRINOS

Os peregrinos de hoje viajam de carro e avião, alojam-se em hotéis ou pousadas; depois, há os que têm algum abrigo, mas em condições pouco dignas e há-os também que se endividam para comprar a sua habitação e não a conseguem agora pagar, outros que perderam o seu emprego e outro não encontram.

E idosos Isolados a precisar desta Obra de Misericórdia...

E Instituições da economia social a quem prolíferos políticos pretendem retirar meios de subsistência centenários equalizando-as a mecanismos economicistas de reprodução de valor fiscal.

Esta diferenciação conduz à perda do lugar de concorrência e não se sobrevive economicamente.

O estado de sobrevivência tem sido o nosso caminho desde 1 de outubro 2012.

5. VISITAR OS ENFERMOS

De visita aos dicionários, enfermo é aquele que se encontra em estado de doença.

Acrescentarei que enfermo é aquele que é frágil, vulnerável e debilitado.

Temos tido imensas visitas, não para nos darem a profecia da Visitação mas para nos trazerem a fugacidade das respostas prementes, oportunisticamente, os sistemas e as sociedades que servem.

6. VISITAR OS PRESOS

A Instituição tem vivido como encarcerada numa prisão.

Nem tão pouco a reconciliação tem sido a palavra-chave despoletadora de um processo de restabelecimento de todas as relações, da confiança, do ânimo, da esperança e da fé.

A segurança é-nos devida, é a expressão do respeito e do desejo do bem-estar próprio para que possamos continuar a nossa Missão.

Ouso afirmar que houve a decisão de aprisionamento como forma de punição que é tão fácil condenar, punir.

7. ENTERRAR OS MORTOS

Outrora, a morte era algo familiar e morria-se sem medo nem desespero, confiando em Deus, sendo fácil enterrar os mortos.

Na minha geração, a morte passa a ser ocultada e dissimulada, transformando-se de algo familiar em algo interdito e passa para a esfera da medicina, deixando a linguagem da religião.

Morre-se mais devagar e mais tarde: são as mortes lentas.

A inumação, como a primeira festa do homem, dá origem ao termo *enterrar* os mortos, coisa que não é nada fácil, hoje.

A morte é retardada, escondida do moribundo, não se ajuda a morrer, dá-se apoio psicológico à família e potencia-se a desnecessidade do luto.

Fiquei a saber, com o Acordam da demanda interposta pela Associação ao Estado e Centro Hospitalar do Porto, que o Estado e os Tribunais enterraram o nosso Hospital de Crianças Maria Pia, ou o deles, Hospital Central Especializado de Crianças Maria Pia que, para todos os efeitos, disseram que valeria ao mesmo.

Mas, não fizeram a inumação ao nosso Hospital de Crianças Maria Pia, que não o permitiríamos.

O Provedor.



Caros associados, passado mais um ano, cumprimos a obrigação estatutária de definição dos objetivos estratégicos e metas a atingir para o ano de 2024, assim como a apresentação do Resultado do Exercício previsional, sempre com o desígnio da obtenção do equilíbrio económico e financeiro, este orçamento de exploração foi elaborado, com o pressuposto do cumprimento de todas as disposições legais aplicáveis às IPSS.

A Associação tem prosseguido uma política de otimização de gastos operacionais com vista à promoção do equilíbrio operacional, pretendendo manter esta tendência com este orçamento para 2024.

Atravessamos um período com características antagónicas, por um lado o país atravessa um momento muito positivo, quer nas contas internas com um superavit na execução orçamental, quer em termos internacionais com grande vocação para o turismo interno, por outro lado o negativo, atravessamos um período de grande inflação com a subida da Euribor muito grave para a economia familiar, e guerra em dois pontos da terra, na Ucrânia e na Palestina, que nos pode originar no mínimo uma crise energética.

O Programa de Ação e Orçamento para 2024, prevê o desenvolvimento da atividade objeto principal da Associação, a ação social, a atividade do consultório de psicologia clínica instalado em 2023, está em franco desenvolvimento, sendo nosso objetivo impulsionar esta atividade.

Para irmos mais longe na prossecução da Ação Social, são necessários meios financeiros avultados que a Associação neste momento não dispõe, é nosso compromisso desenvolver projetos nessa área assim que haja a capacidade financeira necessária.

Como pontos de ordem consideramos como Desafios para o ano de 2024:

- Manter o controle de custos internos para equilíbrio de gestão corrente,
- Prossecução do objeto principal da Associação, a Ação Social.

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO PARA 2024

Tendo em conta os Rendimentos e Gastos previstos, apresenta para 2024, um resultado líquido do período negativo de 78.001 euros, como segue:

7. Rendimentos Operacionais	179.415
6. Gastos Operacionais	185.083
Ajustamentos	72.834
Resultado Operacional	- 78.501
Resultado Financeiros	500
Resultado Líquido	- 78.001
Cash Flow	- 5.168

Para 2024 o Resultado Líquido previsto da Associação é negativo 78.001 euros, no entanto se avaliarmos a capacidade de a Associação gerar recursos a partir do seu desempenho operacional com recurso ao Cash Flow, (que exclui as amortizações dado não terem expressão financeira), apuramos um Resultado também negativo 5.168 euros, mas de valor bastante inferior, que nos dá uma aproximação da diminuição dos fundos de tesouraria disponíveis para o exercício de 2024.

Rendimentos

Os Rendimentos totais orçamentados para 2024 ascendem a 179.915 euros, distribuem-se em cerca de 98% pela rubrica Prestação de Serviços, no montante 176.915 euros, referente aos rendimentos mensais dos alojamentos locais e residência universitária, esta previsão foi calculada com a atualização do preçário mensal, tendo em conta a inflação prevista para o próximo exercício.

No último trimestre de 2023 a taxa de ocupação dos edifícios ronda os 100%, fruto da afluência de estudantes estrangeiros às universidades do Porto, esta situação influenciou positivamente as previsões para 2024, tendo sido considerada uma taxa de ocupação média de 95%.

Gastos

Os Gastos totais orçamentados em 2024, atingem 257.917 euros, distribuem-se pelas rubricas seguintes:

62 Fornecimento e Serviços Externos	65.242
63 Gastos de Pessoal	118.841
64 Gastos de Depreciação	72.834
68 Outros Gastos	1.000

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO PARA 2024

Relativamente aos Fornecimentos e Serviços Externos, no valor de 65.242 euros, as verbas foram previstas mantendo como sempre, a preocupação com o controle de custos internos da Associação, sabendo de antemão a possibilidade de uma crise energética mundial, ampliada com a inflação que nos atacou no ano transato, mas que pode fazer disparar os gastos em várias rubricas desta classe de contas.

Os Gastos de Pessoal ascendem a 118.841 euros, não estando prevista qualquer admissão no quadro de pessoal, tendo sido incluídas nesta verba, uma atualização média dos salários base em cerca de 5,6% e o ajuste para o valor de 6,0 euros por dia, de subsídio de alimentação, tendo por objetivo repor na medida do possível, o poder de compra dos funcionários.

As Depreciações do exercício de, 72.834 euros, refletem a opção seguida nos últimos anos, de investimentos no património imobiliário da Associação de forma a reabilitá-lo, rentabilizando o capital investido de forma eficiente.

Mapa de Fluxos de Tesouraria

Por último, pretende-se analisar os fluxos de tesouraria e de que forma vão afetar a capacidade de a Associação manter as suas Disponibilidades, no nível necessário ao seu funcionamento no próximo exercício económico.

	<i>Previsão</i>	<i>Orçamento</i>
Fluxos de Tesouraria	2023	2024
Resultados Líquidos	-87 578	-78 001
+ Amortizações	72 834	72 834
+ ▲Fornecedores / Passivo corrente	-4 061	
▲Clientes		0
▲Créditos a receber / O ativos	407	0
▲Imparidades		0
1- Fluxo de caixa Operacional	-19 212	-5 168
- Pagamentos respeitantes: Imobilizações corpóreas Curso		
- Ativos Fixos Tangíveis	4 000	5 000
- Ativos Intangíveis		
2- Fluxo das atividades Investimento	-4 000	-5 000
3- Fluxas atividades Financiamento	0	0
4- Variação de Caixa	-23 212	-10 168
Disp	59 256	36 044
		25 876

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO PARA 2024

Para 2024, há boas perspectivas quanto à evolução dos rendimentos dos serviços de alojamento local e residência universitária, fruto da atualização do preçário e da previsão de uma taxa de ocupação próxima dos 95%, por prudência não consideramos quaisquer recebimentos dos processos judiciais em curso ainda sem resolução.

Prevendo-se para 2024 um investimento em Ativos fixos Tangíveis de 5.000 euros, correspondendo a pequenas obras de conservação do património imobiliário, a demonstração financeira apresenta, uma variação de caixa negativa de 10.168 euros, gerando disponibilidades acumuladas no final do exercício de 2024, de 25.876 euros.

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO PARA 2024

ASSOCIAÇÃO DO HOSPITAL DE CRIANÇAS MARIA PIA ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO 2024								
		ORÇAMENTO 2024						
	2023 Previsão	TOTAL	Associação	Casa Ramiro Leão	Casa Albino Baptista	Casa Sílvio Cervan	Consultório Médico Social / Consultório de Psicologia Clínica	
72	Prestações de Serviços	162 140,84	177 415,09	500,00	48 288,68	52 429,25	76 197,17	1 000,00
	Quotas dos Associados	48,00	500,00	500,00				
	Residências de Estudantes	161 792,84	176 915,09		48 288,68	52 429,25	76 197,17	
	Consultório Médico Social	300,00	0,00					
	Consultas Psicologia Clínica							1 000,00
	Serviços Secundários							
	Subsídios, doações e legados à exploração	0,00						
62	Fornecimentos e Serviços Externos :	64 362,94	65 241,61	30 723,57	5 823,63	10 795,45	11 654,74	6 244,21
	<i>Subcontratos</i>		0,00					
	Serviços Especializados	15 240,70	16 777,10	11 882,82	300,00	300,00	500,00	3 794,27
	Trabalhos Especializados	14 152,52	14 577,10	10 932,82	0,00	0,00	0,00	3 644,27
	Honorários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Conservação e Reparação	588,18	1 200,00	75,00	300,00	300,00	500,00	25,00
	Serviços bancários	500,00	500,00	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outros	0,00	500,00	375,00	0,00	0,00	0,00	125,00
	Materiais	2 705,69	2 900,00	725,00	300,00	300,00	400,00	1 175,00
	Ferramentas	0,00	100,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Livros e Documentação técnica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Material de escritório	969,28	700,00	525,00	0,00	0,00	0,00	175,00
	Outros materiais	1 736,41	2 100,00	100,00	300,00	300,00	400,00	1 000,00
	Energia e Fluidos	21 220,85	21 703,56	1 289,94	3 416,93	8 216,74	8 349,98	429,98
	Eletricidade	8 100,79	8 189,90	664,58	1 168,54	2 481,59	3 653,66	221,53
	Água	9 028,07	9 298,91	333,33	2 248,39	2 795,47	3 810,60	111,11
	Gás	4 092,00	4 214,76	292,03	0,00	2 939,67	885,72	97,34
	Deslocações e estadas	10,90	10,90	10,90	0,00	0,00	0,00	0,00
	Serviços diversos	25 184,80	23 850,05	16 814,91	1 806,70	1 978,72	2 404,76	844,96
	Rendas e Alugueres	1 680,59	1 680,59	1 680,59	0,00	0,00	0,00	0,00
	Comunicação	4 831,04	4 975,97	2 041,17	404,01	483,33	1 367,07	680,39
	Seguros	3 704,92	3 704,92	2 088,04	656,90	780,07	179,91	0,00
	Contencioso e Notariado	2 446,82	1 000,00	1 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Despesas de Representação	5 250,97	5 000,00	5 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Limpeza, Higiene e Conforto	2 890,45	2 977,17	493,71	745,79	715,31	857,78	164,57
	Outros serviços	4 380,00	4 511,40	4 511,40	0,00	0,00	0,00	0,00
63	Gastos Pessoal	111 702,82	118 841,37	41 783,78	16 334,43	16 334,35	24 422,81	19 966,01
	Remunerações	86 971,56	93 079,86	29 080,00	13 576,66	13 576,60	20 322,60	16 524,00
	Vencimentos anuais	69 599,89	73 559,89	23 370,00	10 599,99	10 599,95	15 759,95	13 230,00
	Subsídio férias / natal	11 599,98	12 259,98	3 895,00	1 766,67	1 766,66	2 626,66	2 205,00
	Subsídio alimentação	5 771,69	7 259,99	1 815,00	1 210,00	1 210,00	1 936,00	1 089,00
	Benefícios pós-emprego	6 623,68	6 623,68	6 623,68	0,00	0,00	0,00	0,00
	Encargos sobre Remunerações	18 107,57	19 137,83	6 080,10	2 757,77	2 757,75	4 100,21	3 442,01
	Seguro Acidentes no Trabalho	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outros gastos							
	Perdas por Imparidade Redução de Justo Valor	0,00						
78	Outros Rendimentos	-160,00	1 000,00	1 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Rendimentos suplementares							
787	Rendas em propriedades	0,00	0,00	0,00				
	Correções rel. Exerc. Anteriores							
	Outros	-160,00	1 000,00	1 000,00				
	Juros , dividendos	0,00	0,00	0,00				
68	Outros Gastos	770,57	1 000,00	1 000,00				
	Realização fins estatutários		0,00					
	Resultado A. Dep. G. Financ. e Imp.	-14 855,49	-6 667,88	-72 007,34	26 130,62	25 299,44	40 119,62	-25 210,22
	Gastos /reversões depreç e amortizaçã	72 833,56	72 833,56	27 336,48	8 388,84	5 617,24	31 491,00	0,00
	Resultado Operacional	-87 689,05	-79 501,44	-99 343,82	17 741,78	19 682,20	8 628,62	-25 210,22
	Juros e rendimentos similares obtidos	121,46	500,00	500,00				
	Juros e gastos similares obtidos	10,30						
	Resultado antes de impostos	-87 577,89	-79 001,44	-98 843,82	17 741,78	19 682,20	8 628,62	-25 210,22
	Resultado Líquido do período	-87 577,89	-79 001,44	-98 843,82	17 741,78	19 682,20	8 628,62	-25 210,22



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
	<i>Base</i>	<i>Previsão</i>	<i>Orçamento</i>
	set/23	2023	2024
Rendimentos Operacionais			
Prestação de Serviços	113 131	162 141	178 415
Outros proveitos	-160	-160	1 000
Total	112 971	161 981	179 415
Gastos Operacionais			
FSE	51 084	64 363	65 242
Custos Pessoal	79 731	111 703	118 841
Outros custos Operacionais	771	771	1 000
Imparidades	0	0	0
Total	131 585	176 836	185 083
EBITDA	-18 614	-14 855	-5 668
Ajustamentos			
Amortizações	54 625	72 834	72 834
Resultado Operacional	-73 239	-87 689	-78 501
Resultados Financeiros			
Rendimentos Financeiros	121	121	500
Juros e encargos financeiros	0	10	0
Total	121	111	500
Resultado Antes de Impostos	-73 117	-87 578	-78 001
Resultados Líquidos	-73 117	-87 578	-78 001

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO PARA 2024

Deixa-se o Orçamento para apreciação e votação da Assembleia-Geral.

Na conclusão deste Programa de Ação e Orçamento 2024, pretendemos deixar uma mensagem de agradecimento aos Membros da Mesa da Assembleia-Geral e Definitório, pela sua competência e colaboração e a todos os colaboradores pelo empenho, dedicação e colaboração.

Porto e AHCMP, 31 Outubro 2023

A Mesa Administrativa,

Provedor	Álvaro Fraga
Vice-Provedor	Manuel Alves
Tesoureiro-Geral	José António Cardoso
Secretária	Sofia Queiroz Neves
Vogal	Felipe Barros



FUNDADA EM 1882

PROGRAMA DE AÇÃO E ORÇAMENTO 2024

PARECER DO DEFINITÓRIO



PARECER DO DEFINITÓRIO

Nos termos dos Estatutos da Associação do Hospital de Crianças Maria Pia, reuniu o Definitório, para apreciar e dar parecer sobre o Programa de Ação e Orçamento para exercício de 2024, apresentados pela Mesa Administrativa, e, a submeter à próxima Assembleia-Geral.

O Orçamento para 2024 prevê um resultado líquido negativo de 78.001 euros. O EBITDA (resultado sem amortizações) previsto será negativo em 5.668 euros, com cash-flow negativo de 5.168 euros. Comparados com os valores dos anos imediatamente anteriores a 2024, estes resultados estão tendencialmente a aproximarem-se de 0 euros, resultante da melhoria da diferença entre os Rendimentos Operacionais e os Gastos Operacionais. Realçamos o aumento das Prestações de Serviços em virtude da elevada taxa de ocupação esperada da residência universitária e dos alojamentos locais, e, da atualização (aumentos) dos preços praticados.

No que se refere ao Programa de Ação a desenvolver, em 2024, destacamos a expectativa do incremento da atividade objeto principal da Associação que é a ação social.

Tendo presente o exposto, o Definitório é de parecer que sejam aprovados o Programa de Ação e Orçamento para 2024.

Porto e AHCMP, 24 de Outubro 2023

O Definitório,

Presidente	Aniceto Vieira Martins
Vice-Presidente	Eduardo Manuel da Cunha Pinto
Vogal	Constança Mariana Delgado Baldaia